

O ENSINO DE ENFERMAGEM EM DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS;

Clélia Mainardi \*

INTRODUÇÃO

A enfermeira é automaticamente uma educadora e uma de suas principais funções é ensinar. Ensinar o que?

- Ensinar ao doente os meios de cooperar para o seu próprio restabelecimento, dar-lhe a orientação necessária para readquirir a saúde e conserva-la na medida em que esta depende de sua cooperação e vontade, ensiná-lo a aceitar-se a si próprio. A orientação da enfermeira não se limita só ao paciente, mas abrange os familiares deste e a comunidade. A função educativa da enfermeira estende-se também aos seus funcionários e aos que funcionam no mesmo ambiente de trabalho. A enfermeira, para cumprir a sua missão, necessita de uma boa formação e esta última condição depende muito de seu preparo nas escolas de enfermagem.

O êxito do professor em seu trabalho escolar depende do educando, do objetivo a ser alcançado, de seus conhecimentos da matéria e do método de ensino empregado. Ensinar é dirigir o aprendizado, é levar o aluno a aprender. O aprendizado é sempre um processo de auto-educação. Aprender é adquirir ou modificar um padrão de comportamento, é praticar um esforço intelectual. Só há aprendizado quando a inteligência se dispõe em atividade de trabalho. O aprendizado é um processo de desenvolvimento por atividade própria. O professor, os livros e outros fatores extrínsecos são apenas causas instrumentais; a causa eficiente é sempre a inteligência do aluno, como forma de reação. Logo "aprender é agir". O verbo

---

\* Professora em Enfermagem de Doenças Transmissíveis, Escola de Enfermagem da U.S.P.

agir, deve ser tomado no sentido de experiências vividas, pessoais; só se aprende aquilo que se aplica com práticas inteligentes e de raciocínio.

Partindo do que já foi dito, procuramos aplicar, no ensino de Enfermagem em Doenças Transmissíveis, método que leve o próprio aluno a pesquisar, elaborar e organizar o seu trabalho, desenvolvendo o seu raciocínio, procurando elucidar dúvidas existentes e tornando o aprendizado mais duradouro e eficiente.

O nosso papel como professor é o de orientador, cooperador, crítico e responsável pela complementação do aprendizado, valendo-nos para isso de nossos conhecimentos e de nossa longa experiência e tarimba no serviço e na especialidade.

#### OBJETIVOS

Ao término do curso o aluno deverá ser capaz de:

1. planejar e dar assistência de enfermagem a pacientes com diagnóstico de doenças transmissíveis, executando as técnicas exigidas em casos tais como:

1.1 em relação à própria pessoa que trabalha, vestir e despir o avental de isolamento, usar máscaras, luvas, gorros, reconhecer quando e como fazer a lavagem das mãos

1.2 em relação à unidade: preparar a unidade de isolamento, coletar roupa suja e lixo, transportar móveis contaminados de uma unidade para a outra (mesmo diagnóstico), fazer a limpeza concorrente diária e a limpeza terminal; transportar vasilhames sanitários para a sala de desinfecção e fazer o tratamento dos dejetos humanos :

1.3 em relação ao paciente: cuidar da roupa do paciente admitido e arrolar seus bens, distribuir a alimentação e coletar a louça contaminada, transportar pacientes em maca, cadeira de roda ou crianças no colo; pesar bebês e adultos, medir T.P.R. e P.A. de pacientes com lesões contagiantes na pele, colher material para exames de laboratório (sangue, urina, fe

zes, escarro), administrar medicamentos, fazer curativos, lavar a cabeça do paciente, quando necessário fazê-lo assinar documentos

2. citar as características de um hospital de isolamento, material e equipamentos necessários, tipos de isolamento, qualidades da equipe de isolamento;

3. responder oralmente ou por escrito a perguntas sobre: agente causador da moléstia, reservatório e fontes de infecção, suscetibilidade, resistência, prevalência, modos de contágio, período de maior transmissibilidade, sintomas, patogenia (anátomo-fisiológica), exames específicos, tratamento indicado, imunologia, profilaxia e cuidados de enfermagem das seguintes doenças transmissíveis:

3.1 infecções bacterianas como: febre tifóide e disenteria bacilar, difteria, meningite meningocócica, escarlatina, septicemia, coqueluche, moléstia de Weil, tétano (esta última não é contagiosa);

3.2 viroses, hepatites (infecciosa e soro-homóloga), rubéola, sarampo, varíola, varicela, herpes, raiva, parotidite;

4. planejar e fazer palestras sobre profilaxia de doenças transmissíveis para os doentes, seus familiares, funcionários do Hospital, de acordo, com as técnicas usadas em educação sanitária e com o quadro de vacinações;

5. improvisar uma unidade de isolamento hospitalar e domiciliar.

## MÉTODO DE ENSINO

Procuramos usar métodos dinâmicos e funcionais: discussão em grupos, exposições, pesquisa bibliográfica, trabalhos individuais e em grupos.

São exigidos dos alunos os seguintes trabalhos: preparo de aulas para funcionários do Hospital, planos de assistência de enfermagem aos doentes, preparo de material audiovisual para demonstrações em aulas.

## DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

O ensino teórico-prático de Enfermagem em Doenças Transmissíveis acompanha o estágio dos estudantes no serviço desta especialidade. Para esse estágio, realiza-se após o de Enfermagem Médica Geral, a classe é dividida em grupos de 10 a 16 alunos. O ensino é repetido, no ano, tantas vezes quantos forem os grupos. A sua duração é de 4 semanas assim distribuídas:

1ª Semana. Ensino intensivo teórico-prático; são feitas demonstrações de técnicas de isolamento e há devolução das mesmas pelos alunos. Os locais usados para as demonstrações são a Clínica de Isolamento do Hospital das Clínicas e a sala de aula. Nesta 1ª semana o aluno recebe orientação sobre o curso e o estágio em Enfermagem de Doenças Transmissíveis; responde a um questionário, para que a professora possa avaliar os seus conhecimentos sobre a especialidade; recebe orientação sobre os trabalhos de aplicação a serem executados durante o estágio, o tipo de supervisão que irão receber e as recomendações gerais sobre horário, avaliação dos trabalhos e do estágio, bibliografia a ser consultada etc. Acompanhadas pela professora fazem uma visita ao campo de trabalho, conhecendo todas as suas dependências e aprendendo como circular em áreas limpas e contaminadas. Ainda nesta 1ª semana recebem noções essenciais de assepsia médica e como aplicá-las; aprendem as classificações usadas em Doenças Transmissíveis, aprendem a improvisar isolamentos (quarto, clínica, enfermaria, domicílio); visitam a enfermaria de tetânicos e recebem explicações básicas sobre o diagnóstico, o tratamento e os principais cuidados de enfermagem. Os alunos preparam o ponto sobre tétano e, no penúltimo dia da semana, um dos alunos é chamado para dar aula ao grupo todo. Isto é feito no horário da manhã, quando é dada a aula teórica; a parte prática da aula é dada à tarde, na enfermaria, junto ao paciente. No dia seguinte é feita a crítica do conteúdo e da apresentação da aula pelas colegas e pela professora. Estas aulas são sempre complementadas pela professora com a colaboração e participação da classe.

2ª Semana. Diariamente, das 7 às 12 horas, os alunos vão a enfermaria dar cuidados de enfermagem aos doentes. Na distribuição de serviço cada aluno recebe um ou dois pacientes acamados e um ou dois ambulantes. Antes da apresentação dos pacientes aos alunos a professora faz um resumo, junto ao grupo, do diagnóstico e dos cuidados de enfermagem indispensáveis (controles vitais, de diurese ou hídrico, P.A., etc.). Das 10,30 às 11 horas há diariamente na clínica uma reunião de toda a equipe de enfermagem, para expor, discutir e resolver problemas dos pacientes e da própria clínica. Os alunos apresentam um plano de cuidados de enfermagem dos seus pacientes. Cada aluno estagia três dias com pacientes de cada diagnóstico e na troca de pacientes com outro colega passa-lhe o plano de trabalho e lhe dá oralmente um relatório sobre o seu paciente, cuidados de enfermagem, problemas resolvidos e a resolver. Na 2ª semana as aulas teóricas são apresentadas no horário da tarde.

3ª Semana. Repetição da segunda, porém nesta o aluno, na distribuição de serviço, recebe um número maior de pacientes para cuidar. Nesta semana os alunos recebem, da enfermaria de Saúde Pública da Clínica, orientação sobre como funciona o ambulatório da Clínica de Isolamento.

4ª Semana. Continua a mesma rotina porém diariamente são escalados dois alunos para uma prova prático-oral na enfermaria. Em um determinado dia da semana fazem uma prova escrita, abrangendo quase todo o programa.

Tanto a prova oral como a escrita são para nota de aproveitamento. Nesta última semana os alunos apresentam por escrito uma avaliação sobre o estágio. No último dia há entrega dos Boletins de Eficiência do estágio.

A distribuição de trabalho segue a seguinte escala: uns alunos vão para as enfermarias de doenças transmissíveis, outras vão para a enfermaria de tetânicos e um fica com a responsabilidade de circulante na clínica.

O trabalho do aluno circulante consta de:

1. ordem na clínica (supervisão da limpeza);
2. esterilização e desinfecção do material da clínica de isolamento;
3. supervisão das técnicas de isolamento, de toda a equipe de enfermagem;
4. distribuição, no horário da manhã, do material de limpeza nas unidades (sabão, toalhas de papel, papel higiênico, Bom-bril, etc.);
5. devolução à professora de todas as técnicas aprendidas;
6. ensino e supervisão dos funcionários novos;
7. revisão de todas as papeletas antes de sair da clínica (observações, gráficos, medicação, etc.);
8. ajuda aos colegas mais sobrecarregados;
9. apresentação de relatório oral de suas atividades em reunião da clínica; quando há tempo faz demonstrações de técnicas usadas na clínica a toda a equipe de enfermagem ou dá aulas (o assunto escolhido é o de maior interesse dos funcionários).

Durante o estágio a professora acompanha o grupo, procurando fazer com que a teoria e a prática funcionem harmonicamente.

A supervisão é direta ou indireta, de acordo com as necessidades.

O aluno tem toda a liberdade para esclarecer dúvidas que surgirem em sala de aula ou no hospital.

É chamado durante o estágio para conferência com a professora quando esta acha necessário ou quando solicitada pelo próprio aluno.

O aluno recebe, antes de iniciar o seu estágio em doenças transmissíveis, o seguinte material mimeografado:

1. lista da bibliografia a ser consultada;
2. lista de doenças de notificação compulsória;
3. esquema do plano de cuidados de enfermagem;
4. esquema do plano de aulas;
5. objetivos do programa.

Com o desenvolvimento deste método pensamos estar dando aos nossos alunos a base necessária para os conhecimentos de doenças transmissíveis.

MAINARDI, C. - O ensino de enfermagem em doenças transmissíveis.  
Revista da Escola de Enfermagem da USP. 3(1): , mar. 1969.